



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Cirurgia Gastroenterológica

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS PRECOSES E TARDIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO SUBMETIDOS À ESOFAGECTOMIA

RICARDO FILIPE ROMANI; FELIPE VÉRAS ARSEGO; ALICE FISCHER; RAFAEL SANTANA MELO; MARIANA BLANCK ZILIO; CLEBER ROSITO PINTO KRUEL; ANDRÉ RICARDO PEREIRA DA ROSA; RICHARD RICACHENEVSKY GURSKI; CARLOS CAUDURO SCHIRMER; CLEBER DARIO PINTO KRUEL

Introdução. A esofagectomia para o câncer de esôfago apresenta elevada morbi-mortalidade. O conhecimento de suas complicações é importante para preveni-las e também para intervir precocemente no seu curso clínico. **Objetivo.** Identificar as principais complicações pós-operatórias precoces e tardias nos pacientes com câncer do esôfago torácico submetidos à esofagectomia. **Materiais e métodos.** Nos anos de 2004 a 2006, 41 pacientes consecutivos com diagnóstico de câncer do esôfago torácico foram submetidos à esofagectomia. Foram consideradas complicações pós-operatórias precoces aquelas relacionadas com o procedimento cirúrgico ocorridas durante a internação hospitalar e complicações pós-operatórias tardias aquelas diagnosticadas durante o seguimento ambulatorial, após a alta hospitalar. **Resultados.** Dos 41 pacientes, 9,8% foram submetidos à esofagectomia transtorácica e 90,2% à esofagectomia transiatal. A idade média foi 59,4 anos, sendo 32 pacientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino. O tipo histológico mais freqüente foi o epidermóide (68,3%) e o adenocarcinoma (31,7%). A principal causa de morte pós-operatória foi sepse secundária à infecção respiratória e mediastinite. As complicações pós-operatórias precoces mais freqüentes foram: infecção respiratória simples (43,9%), fístula da anastomose esôfago-gástrica cervical (43,9%), infecção do trato urinário (22%) e infecção de ferida operatória (17,1%). A complicação pós-operatória tardia mais encontrada foi estenose da anastomose esôfago-gástrica cervical (55,5%). **Conclusão.** A esofagectomia para o câncer de esôfago apresenta complicações pós-operatórias precoces e tardias passíveis de serem prevenidas e diagnosticadas precocemente. Chama a atenção que as complicações pós-operatórias mais freqüentes não estão associadas à mortalidade. Por outro lado, a sepse é a causa mais significativa de mortalidade.